

LEI N. 118

De 16 de Dezembro de 1918

ORÇA A RECEITA E FIXA A DESPEZA PARA O
EXERCÍCIO DE 1919

CAPÍTULO I

RECEITA

PHARMACIA

Continuação

Abertura	80\$000
Continuação	40\$000
Casa que vender preparo de trigo	\$

Padaria ou fabrico de quitandas

Na sede da Villa	15\$000
Fóra da sede	8\$000
Vendendo outros artigos como sejam: linguiça, banha, manteiga, ovos, pagará mais	20\$000

Por taboleiros de doces ou bahun

Ao anno	6\$000
Por dia	1\$000
Sobre oão açaimado ou não	4\$000

Engenho de serrar madeira, movido a agua:

Abertura	100\$000
Continuação	60\$000
Dito, movido a vapor, para preparar madeira, café, e arroz.	250\$000
Abertura	200\$000
Continuação	200\$000

Engenho de pilar arroz e café, movido a agua

Abertura, até 20 mãos	100\$000
Dita, até 16 mãos	80\$000
Continuação por mão	2\$000
Descascador a vapor cada um	200\$000
Dito movido por animaes	20\$000
Taphonas	15\$000
Alambiques vendendo a varejo	20\$000
Por cabeça de animal vacuum	4\$000
Por cabeça de suino	2\$000
Empreiteiros de obras municipaes, 10% sobre o valor dos contractos	\$

Olarias

Abertura	80\$000
Continuação	60\$000
Em 1ª ordem, fabricando louças, telhas etc.	50\$000
Em 2ª ordem, fabricando só telhas e tijolos	40\$000
Fabrica de louças de barro	

Embarcação que vender a varejo qualquer genero, nos rios ou portos do Municipio, pagará por barcada

De hiato ou lanchão	15\$000
De lancha ou canôa	10\$000

Por lanchão, lanchas e canôas, que se occuparem no transporte de cargas a frete ou por conta propria de seu dono pagará annualmente

Por mestre ou patrão	10\$000
Agente de companhias de seguros de vida, de loterias ou de qualquer empresa	30\$000
Agente de rifas 10% sobre os valores das mesmas	\$

Negociante ambulante de fumo, queijo ou outros generos como sejam: latas, cadeiras, chapéos de palha, cestos etc. pagará por:

Carro ou carrete, de cada uma vez

6\$000

Por cargueiro, pagará

Observação

A estes mercadores, só é dado o direito de venderem seus productos ao commercio local, ficando-lhes prohibido o commercio a varejo, sob pena da multa de 20\$000 e confiscado a respectiva carga

Vendedores de objectos de arte, livros, estampas

Negociante ambulante de qualquer genero conhecido por pombeiro

Com exportação	200\$000
Vendendo no Municipio	60\$000
Negociante de animaes vacuum cavalos e suino	40\$000
Observação	Izenta d'esta taxa aquelle que apresentar o conhecimento de ter pago o imposto do Estado, o que se diz: BARREIRA.

Negociante de suinos, aves, ovos, legumes, banha, linguiça etc.	40\$000
Negociante ou quitandeiro de aves, ovos, legumes, frutas etc.	20\$000

Negociante de peixe, que fizer este commercio em lancha, boles ou canôas, pagará annualmente

Por lancha ou bote	60\$000
Por canôa	40\$000

Por barcadas:

De lancha ou bote	6\$000
De canôa	4\$000

Se preferirem fazer este commercio por via terrestre, pagarão annualmente

Por carro ou carreta	60\$000
Por cargueiro	40\$000

Continúa

?

TUBERCULOSE

é difficil de curar-se. O prudente é evita-la tomando-se aos primeiros indícios de Fraqueza Pulmonar a afamada

Emulsão de Scott

Indiscutivelmente o melhor preparado de Oleo de Fígado de Bacalhão. Suavisa os bronchios e os pulmões e augmenta poderosamente a nutrição de que se necessita para combater a molestia.

Sem Alcool.

Existe sempre esta marca.



ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço. Inflamações do utero. Corrimento dos ouvidos. Rheumatismo em geral. Manchas da pelle.

Afectões do fígado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrheas.

Carbunculos.

Pistulas.

Espinhas.

Rachitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente, todas as molestias provenientes de sangue.



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Não

HA MAIS MALEITAS, FEBRES INTERMITENTES OU SEZÕES

Tomando as afamadas pilulas do pharmaceutico Heitor Liberato
Garante-se a cura completa em poucos dias rezando conforme a receita junta

ITAJAHY

Vende-se em todos os negocios e na pharmacia BAZIL de Heitor Liberato rua Lauro Müller N. 20

S. CATHARINA

fumando o meu cigarrinho, e esperando os taes papeis. Eu, por meu lado, digo que o Procurador—Thesoureiro actual não tem encontrado, nem a mão do Deus Padre, certos talões que deveriam sido tirados na occasião em que certos contribuintes satisfaziam a sua divida á Fazenda. As reclamações a proposito têm sido dezenas. E eu tenho andado tonto para attender a todos...

E' bem verdade—e isto vae como resposta ao sexto topico da tremebunda carta—que a Municipalidade deve ao excellentes sr. Pacheco a quantia que o mesmo accusa. Mas tambem é bastante certo que a mesma deve ao Superintendente Municipal a quantia liquida de seiscentos e poucos mil réis e mais...

Em conclusão: o setimo topico da estuporante epistola do meu amantissimo ex-secretario não merece uma resposta qualquer, porque estou bem certo que respondi completamente toda a sua carta publicada n.º «O Pharos» de 30 do mez de Novembro. E quanto ao ultimo, creio que o carissimo e sabicherrimo sr. Pachecoito poderá subtrahir columnas acima onde encontrará a pillula que eu lhe receitaria para limpar o estomago e refrescar a lingua.

Terminando, juro que as palavras andam carissimas. Mas, mesmo assim, eu estou bastante disposto ao desperdicio. Sempre é gostosa uma «tunda» de palavras. Vá lá agora uma quadrinha:

Meu amigo fale menos,
Fale menos, Pachecoito;
Só fala muito quem anda
Por uma «tunda»—sequinho...

Benjamin de Souza Vieira

Notas & Factos

Lemos no jornal «Republica» um telegramma de Camboriú, nos seguintes termos:

Camboriú 5.—Perante «grande numero eleitores» foi constituida a «commissão directora» do partido opposicionista neste Municipio.

Não nos poderá apontar o «presidente do Directorio» pela acta lavrada nessa reunião, quantos eleitores de facto assignaram? Podemos desde já declarar que não passaram de 13; entretanto quem sabe se por lá se fazem eleitores de barro?!

O respeitavel publico e o eleito-rado Camboriuense quer ver esses nomes em letras bem visiveis.

LUZ

Naséde do Municipio de S. José surgiu em boa hora, fundada pelo exmo. sr. cel. Carlos Napoleão Poeta, em dias da semana escoada, o semanario «Luz» a que já vae no seu terceiro numero.

Jornal bem trabalhado, amplo, de material excellentes, redactoriado por pennas optimas, o nosso novel collega viverá para o bem comum do adiantadissimo Municipio e lutará ao lado daquelles que são os bravos soldados do Partido Republicano Catharinense.

Longa vida e bons louros auguramos ao valente semanario.

Tomou posse do arduo e alto cargo de Governador da Capital do Estado, a 1.º do corrente mez, o sr. capitão João Pedro de Oli-

veira Carvalho, eleito pelo povo para substituir o sr. tenente—coronel Silva Ramos, Superintendente Municipal no passado quadriennio.

Felicitemos o grande amigo, augurando-lhe um optimo governo.

Sahemos ter partido para São Paulo, para tratamento de uma neurasthenia profunda, devida ao excesso de trabalhos, o sr. dr. José Boiteux, Secretario do Interior e Justiça.

Muito feliz viagem.

A 7 do fluente mez, esteve nesta Villa de Camboriú em visita ao nosso bom amigo Herminio Vieira, em companhia de sua progenitora a exma. snra. Adelaidé Amorim, a gentilissima senhorinha Lolinha Amorim, filha do sr. Fabriciano Amorim, digno Superintendente Municipal de Porto Bello, e noiva do nosso prezado amigo Flavio de Souza Vieira.

Saudações.

Está entre nós, para uma demora de dias, em tratamento de sua saude combalida, a exma. sra. dona Hygina de Mascarenhas Passos, progenitora do nosso companheiro de trabalho Cyro Mascarenhas, e virtuosa esposa do sr. Ignacio Mascarenhas Passos, proficiente Administrador da Meza de Rendas Federaes de Itajahy.

Votos de boa estadia.

Factos Sociaes

VIAJANTES

Da Capital do Estado, onde se achava a passeio, chegou a 1.º do fluente a exma. senhorita Evelina Vieira, gentilissima filha do distincto casal cel. Benjamin de S. Vieira.

Votos de boa vinda.

MASCARENHAS PASSOS

A passeio, em visita a seu filho Cyro, nosso companheiro de trabalhos, esteve nesta Villa, a 4 do corrente, demorando-se dois dias, o sr. Ignacio de Mascarenhas Passos, jornalista leal e digno Administrador da Mesa de Rendas Federaes de Itajahy.

Gratos pela visita que nos fez, saudamos o bom e grande Amigo.

Está entre nós, de regresso de Florianopolis, a gentil senhorita Marieta Leonor, filha do nosso prezado amigo Antonio Maria de Souza.

Esteve tambem a passeio nesta Villa, em visita a seu

irmão e amigo Cyro, a 1.º do corrente mez, demorando-se dias, o jovem Ary Mascarenhas Passos, praticante de machinista.

Obrigados pela visita amavel que nos fez.

Está entre nós o nosso distincto amigo sr. Alfredo Rebello, negociante em Limoreiro, que vem a esta Villa em procura de melhoras para o seu estado de saude.

Estiveram a negocio nesta Villa de Camboriú, em dias da semana passada, os nossos excellentes amigos snrs. Alfredo Moreira, Arthur Valle e Telemaco Liberato, negociantes na visinha cidade de Itajahy.

GUEDES JUNIOR

Temos o gratissimo prazer de registrar as melhoras de saude do nosso querido amigo e intelligente moço João Guedes da Fonseca Junior, dignissimo Secretario e Procurador-Thesoureiro effectivo da Superintendencia Municipal e ardoroso redactor desta folha.

Nós, os desta casa, que temos o excellentes rapaz em muita admiração, esperamos-o anciosamente para o nosso grande abraço de sincero jubilo pelo seu prompto restabelecimento.

Missa do 7.º dia

Foi cantada a 16 do corrente a missa mandada rezar pela exma. Familia Vieira em sufragio da alma da falecida senhora dona Adalgisá Simas Vieira.

O templo catholico, cheio, guardava ao centro um amplo catafalco, todo negro e tarjado de prata, com algumas corôas naturaes, rodeado por quatro cyrios que mãos piedosas accenderam.

Presentes ao solemne acto o Viuvo e os Orphãos da querida morta, as Familias Benjamin Vieira, Rodolpho S. Simas, Wedekim dos Santos e Antonio Maria de Souza, e grande numero de senhores e senhoritas.

Depois de rezada a missa pelo revmo. Vigario da Parochia, todos os presentes foram depositar sobre o tumulo da mallograda Senhora, no cemiterio local, a sua ultima corôa e a sua saudade sincera.

A tísica é incuravel se ficar firmemente impune. No seu principio cura-se; mas, para isto precisa-se de tres elementos: Ar puro, alimentação sã e medicação scientifica. Tenha os quatro abertos dia e noite, escolham-se alimentos simples, mas nutritivos e tome-se a Exquisição de Scott. Procure-se conselho medico sempre que for possível. Estas são as regras principaes que toda pessoa de tendencia tuberculosa deve adoptar para combater, com bom successo, a peor praga que haja conhecido a humanidade. Além disto, em cada familia onde ha um tuberculoso é indispensavel evitar o contacto.

Ao Exmo. Snr. Capitão do Porto

Com serios prejuizos de muitos apossou-se o Sr. José Domingos de Souza, de uma extensa area de terrenos pertencentes á marinha, e situado num dos melhores portos á margem do Rio Garcia.

O Sr. Domingos á guiza de feudalista constituiu-se proprietario das referidas terras e sem obediencia a quem quer que fosse, cercou o local, construiu um bom predio e lá se acha, muito sem cerimonia, como si aquillo fosse a panella da Mãe Joanna.

Em nome dos prejudicados pedimos providencia a respeito ao Sr. Capitão do Porto.

MERECE ATENÇÃO

O illustre medico-operator Dr. Ferreira Velloso, attestando os resultados obtidos com o «Elixir de Nogueira», assim se expressa:

O Dr. Francisco Ferreira Velloso attesta que tem empregado em sua clinica o preparado do pharmaceutico João da Silva Silveira, de nome «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco», com optimo resultado nas molestias syphiliticas.

E por ser verdade passa este attestado.

Pelotas, 26 de Abril de 1901.

Dr. Francisco Ferreira Velloso
(Firma reconhecida).



Sr. Manoel Faustino da Rocha
Residente em Chá-Grande
Pernambuco

Curado com o Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Chiquinho João da Silva Silveira.

daquelle modo, o facto é que o clamor publico, a despeito dos inuteis commissariados de alimentação, eehda ainda por toda a parte, de todos os cantos deste consideravel paiz, zinindo ao ouvido quasi entupido de certos governos que tudo têm promettido para minorar esse minassissimo flagello, mas que, entretanto, ainda não poz em pratica uma só medida efficaz, una sequer das suas theorias energicas capaz de conseguir salutareis effeitos que se tornassem favoraveis á saude dos prejudicados, ao estomago das victimas que não são duas nem tres, mas legião.

Tudo quanto é mal feito, tudo quanto é mal organizado nesta Republica tão moça ainda sempre ha-de fatalmente, pela logica exacta dos destinos, tocar no bem estar e pegar no lombo do povinho muito manso que é, e isso desde tempos immemoriaes, o bôde expiatorio dos erros e dos desmandos de uma certa serie dos nossos pro-homens acostumados á fartura irrepouada e á opulencia escandalosa, tão bem como muito amigos da santa vadiação compensadora dos nababos cobertos de ouro e banha, que refossilam com grunhidos de goso pelos macios dos divans deliciosos...

Theorias—e quem não no sabe?—não habilitam seja quem for a comprehendere e interpretar com as cores claras da exatidão o sentimento de oppressão e miseria que se accentua e se agrava cada vez para peor no seio amplo das classes apertadas; por conseguinte, a interferencia dos certos governos somente se faz sentir de modo a suavisar os impetos do povo, equilibrando-o numa expectativa de duvidas e incertezas que enloquecem.

Se ainda não chegámos á conclusão logica, á conclusão unica que nos permitisse decretar uma opinião segura, pelo menos assiste-nos base reforçada para afirmar que a pseudocrise melhorou consideravelmente a situação financeira primitiva de uma caterva de negociantes e industriaes impostores, gente sem o menor e mais pundonoroso escrupulo. E é aqui que entra em exercicio a mais esganapada farça, o malabarismo agil da mais raposessa tramôia, para que o povo—desgraçado povo!—, illudido, suggestionado, continue a ser eternamente explorado, precisamente em tudo aquillo que humanamente não pode dispensar. Roubam-no como se roubassem em plena luz meridiana um mineiro beocio...

Não é a falta de generos que coincide com a sua alta. Qual nada! É a faina assanhada de adoptar o processo de suggestão que os tornam, a esses generos, carissimos como o diabo. Onde já se viu o despropósito de um kilo de assucar branco a 1800 ou um litro de farinha a 1:000 réis, como me vendeu há dias um portuguez de «pharol» no annular?!

O governo, os governos não têm pois outra cousa a fazer senão essa que se limita na sondagem pasciente das causas da carestia, da fonte onde ella ao emvez de estancar, provoca ainda mais a sua séde tremenda. E' este o unico meio que os conduzirá certamente á meta desejada. E prestarão desse modo, sem nenhuma duvida, senão o maior, pelo menos um dos mais consideraveis beneficos a este grande, esfaimado, esganicado povo brasileiro, que saberia pagar essa esmola material com as suas mais sinceras gratidões...

Pelo estar quasi difinitivamente asentado o tão batido programma de Paz, não se vá lá admitir que com a guerra acabou-se a Crise!

Ainda os meus bolsos sangram e copiosamente e os generos estão pelo preço de um suicidio.

Dona Adalgisa Simas Vieira

—A morte é o fim commum de todos os seres; ella não perdôa ninguém. Começa-se a morrer no instante mesmo do nascimento; a vida é a morte lenta, a morte silenciosa. Cada hora que passa, cada minuto, cada segundo nos aproxima sensivelmente do segundo, do minuto, da hora que nos será a derradeira.

Ella é de qualquer forma como uma parte do nosso ser, é a inevitavel condicção da vida, e é por ella sobretudo que as creaturas são verdadeiramente eguaes.

Não podemos dar um passo sobre a terra sem andar por sobre a cinza de um morto. Depois de seis mil annos, todas as gerações que nos hão precedido misturaram a sua cinza á cinza de quem morreu ha dias; cada parcella de terra que nós pisamos foi animada, cada grão de terra foi humedecido pelo sangue ou pelas lagrimas de quem se desesperou deante do corpo frio de um morto querido. E nós vivemos agora sobre esses restos da humanidade passada; olhamos os sepulchros, e nem pensamos que nós mesmos, dentro de alguns annos, amanha talvez, nada mais seremos que cinza; as nossas paixões, as nossas alegrias, as nossas esperanças, tudo o que foi o «sonho de uma sombra», lerá que se juntar amanha a essas cinzas enregeladas e tristissimas...

Mesmo que a morte livre a creatura humana de toda dor e a priva de todo sentimento, ella não pode, é verdade, abandonar sem pena e sem compaixão a casa onde viveu e amou, o companheiro das suas alegrias e dos seus soffrimentos, os seus parentes dedicados, os seus filhinhos tão queridos. O temor de saber todos esses seres amados expostos aos ultrages e aos desprezos da sorte, entregues ás agonias da vida, envenena-lhe os ultimos momentos. Já no derradeiro arranco, já no estertor final em que o ultimo alento escapa, sem poder falar, quasi atona, a infeliz se lembra ainda dos seus, e as lagrimas lhe correm pelo emmagrecido rosto abaixo, sentidas, dolorosas. E tem de ser assim, porque a alma existe...

A creatura deve esperar a morte sem receio, estar sempre preparada para recebê-la na graça de Deus. Retirada das preoccupações importunas, é necessario que a sua vida, regrada pela justiça, seja um seguimento ininterrupto de trabalho, de estudo e de obras honestas; é preciso que ella preencha laboriosamente a sua tarefa de cada dia, como se o dono do campo devesse chamál-a á noite para satisfazer o seu salario; o seu somno, assim, será mais doce, sereno, confiante, mesmo que a madrugada proxima seja o levantar-

se de um outro dia ou o dia elarissimo da eternidade. E que a creatura viva, pois, tranquilla, como o pescador que espera á margem do Oceano um vento favoravel e a benção de Deus para embarcar no seu lanchão e partir, e partir em fim com o seu destino certo, cheio de esperanças, depois de haver murmurado o seu ultimo adeus áquelles que breve o alcançarão. Que a creatura, pois, saiba no seu ultimo momento, despedir-se da vida, sem temor, pacifica e socegada, rodeada dos seus!...

Foi assim, tranquillamente, sem um estertor, depois de uma agonia prolongada, é verdade, mas que se acalmou á sua derradeira hora, que falleceu nesta Villa de Camboriú, em o dia 9 do mez corrente, pelas 5 da manha, a mallograda e infeliz senhora Dona Adalgisa Simas Vieira.

Creatura benissima, grande coração aberto a todas as ternuras, grande alma dedicada a todas as virtudes, bôa Esposa, bôa Mãe, bôa Irmã, bôa Nora, bôa Amiga, a desgraçada Senhora falleceu rodeada de carinhos, assistida durante toda a sua longa agonia pelos corações daquelles que a estimaram e que a amaram.

Pobre Senhora!

Quem não na viu, quem não na conheceu robusta, alegre, risonha, feliz, e não chorou, e não se entristeceu ao vê-la no seu leito de dor, magrissima, doente, pallida, toda ella um immenso soffrimento e uma immensa tristeza? E quem poderia esperar que ella morresse?

E quem poderia esperar que Deus a arrancaria deste mundo para o seu cheio de luz, quando ella neste tambem era feliz, tambem era amada, tambem tinha as suas ternuras e as suas felicidades?

Morta, estendida no seu caixão, descansando as mãos trabalhadoras sobre o seio que alimentára em vida sete creaturinhas hoje orphãs, Dona Vidoca partiu, entre o pranto e o desespero daquelles que ella estimara, deixando creaturas inconsolaveis, o pobre esposo agonizado e triste, os filhinhos num choro convulso, os amigos derramando as suas sentidas lagrimas de saudade, os seus irmãos e suas sobrinhas, os seus cunhados, e os seus sogros, os seus afilhados, e as suas alumnas, todas essa amizades sangrando no desespero de uma dor profunda...

Morreu, coitada!

Mas nós ficamos neste mundo para chorá-la, para amá-la sempre, para nos lembrarmos da bonissima Senhora, com lagrimas sinceras nestes olhos que a viram tão bôa...

Que Deus a guarde!

O enterro de Dona Adalgisa Simas Vieira, com grande acompanhamento realizon-se ás 14 e meia horas do mesmo dia do seu fallecimento. A' casa da extincta affluio grande numero de amigos que foram levar o seu ultimo adeus

e depositar sobre o panço preto do seu caixão um punhado de flores.

Entre as quarentas e quatro coroas que vimos, oito guardavam gravadas em fita roxa ou branca os seguintes dizeres: «A boa nora saudades etc nas dos seus sogros; Saudades do teu irmão e familia; Eternas saudades da bôa vizinha! Izidoro e Maria; Adeus, saudosa Vidoca! seus compadres Regina: Lili, Achyles e Heitor! Saudades eternas da familia Silva; Adeus bôa Mestra! Deus vos compensará! Rosinha; Saudades eternas de Flavio e Lolinha; Eternas saudades de seus compadres Bernardino e Lica; Saudades de Olga e Lili; Recordações das alumnas Judith e Didi; Recordações e saudades das Florentinas.

—Junto ao feretro da mallograda e tão chorada Senhora, no meio de pessoas compungidas, disse o Sr. Rodolpho C. de Souza uma breve e sentidissima oração fúnebre.

—A' Familia inconsolavel da extincta, nós, os desta humilde casa de trabalho, sinceramente envi-nos as nossas sentidissimas condolencias e o nosso abraço consolador.

TRES VERDADES

1
Para as pessoas debéis ou doentes

O Alcool é um Veneno

2
Para crear forças tende certeza de tomar

A Emulsão de Scott

3
É o preparado legitimo de bacalhão que

Não Contem Alcool



RESPOSTA A CARTA ABERIA DE

João Pacheco

Continuação

Ao outro topico, o quinto.

Reptei-o para publicar o mais breve possivel toda a «documentada» que comprova as minhas «proezas administrativas». Sim, reptei-o. Mas não no fez. E por tal eu cá fico por casa;